

Apresentação

Apresentamos o volume 22, número 2, da revista Razão e Fé. As discussões deste número transitam pela Filosofia e pela Teologia. O imperativo categórico, a Teologia da Libertação, o caráter sacrificial da Missa e o método ver-julgar-agir concentram as temáticas centrais desenvolvidas pelos autores.

O propósito do artigo intitulado *A noção de imperativo categórico em Kant e Husserl*, de Gefferson Silva da Silveira, é problematizar o processo de formulação do imperativo categórico em Kant e Husserl. Na primeira parte, Silveira reconstrói a concepção kantiana desde o início da *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* até à exposição da primeira fórmula do imperativo categórico. Na segunda parte, o autor procura mostrar a origem da formulação do imperativo categórico husserliano, bem como compreender a função desse imperativo na concepção ética desse autor. Por fim, Silveira procura destacar as peculiaridades pertinentes a cada proposta e verificar a possibilidade de um entrecruzamento.

No artigo *Libertação na América Latina: notas acerca da Teologia da Libertação*, César Augusto Costa objetiva demonstrar a relação entre a teologia e a libertação. O autor analisa a questão da libertação na visão histórica e sistemática no âmbito da teologia latino-americana e das suas contribuições na América Latina. Para tanto, Costa examina os conceitos de libertação e desenvolvimento integral, a libertação na teologia latino-americana, indicando caminhos e perspectivas para a teologia latino-americana da libertação.

Michel Schellin Canez, por meio de seu artigo *Novi et Eterni Testamenti: Um olhar bíblico-dogmático sobre a Missa*, tem por escopo apresentar o caráter sacrificial da Missa, analisando o texto da instituição da Páscoa no capítulo 12 de Êxodo, o qual apresenta a imagem do cordeiro imolado que afasta a morte e prepara a libertação do hebreus da casa da escravidão. Num segundo momento, o autor perpassa pelas narrativas da instituição da Nova Aliança na última ceia de Jesus Cristo com o Apóstolos, bem como pelo relato da Paixão, pelo qual o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo e realiza a obra da redenção, libertou o homem da servidão do pecado. Por último, Canez volta o olhar para alguns documentos do magistério eclesiástico contemporâneo para levantar elementos doutrinários e dogmáticos acerca da Missa e de como se dá essa atualização do sacrifício da cruz através da ação da Igreja, Corpo Místico de Cristo.

O artigo intitulado *O método Ver-Julgar-Agir: genealogia e sua relação com a Teologia da Libertação* de Antonio de Lisboa Lustosa Lopes e de Cassiano Alberto Pertile tem por finalidade apresentar o método Ver-Julgar-Agir, que surgiu como uma tentativa de Joseph Cardijn responder à dura realidade em que os operários de sua cidade, sobretudo os jovens, estavam inseridos. Segundo Lopes e Pertile, Cardijn notou que a Igreja estava afastada da realidade dos operários, tanto assim que, quando ele era seminarista e retornava para a casa dos seus pais no período de férias, percebia que, embora tivesse a mesma idade de seus amigos, sentia-se deslocado daquele contexto social. Procurando fazer frente a

este anseio, em meados de 1920, o Padre Cardijn organizou grupos de jovens operários, inspirados por uma metodologia própria. Algumas décadas depois, no continente latino-americano emergiu o desejo de produzir uma reflexão teológica menos dependente dos esquemas europeus e com a cara e o estilo do povo deste chão: uma teologia efetivamente prática. Batizada de Teologia da Libertação, este sistema incorporou em si o método Ver-Julgar-Agir, transformando-se num conjunto epistêmico.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Paulo Gilberto Gubert

Instituto Superior de Formação Humanística
- UCPel